

Nota Editorial

Em um período em que a ciência deve ser cada vez mais prestigiada, a Revista Ciência & Trópico publica seu volume 44, número 1 de 2020. Este número reforça a interdisciplinaridade, característica determinante do periódico, abordando conteúdos que vão de Artes visuais a urbanismo; Sociologia a Geografia; Linguística a democracia.

O Artista Plástico Saulo di Tarso Begliomini de Araújo inicia este número investigando a formação de uma nova paisagem cultural que emerge com o declínio da economia cafeeira e a ascensão da cana-de-açúcar no nordeste do estado de São Paulo, refletindo sobre as relações entre a paisagem cultural pernambucana e paulista. Com o artigo Paisagem infinita: do engenho de açúcar aos bens culturais, O autor traçou um panorama histórico, artístico e cultural do Brasil, buscando compreender as transformações e os novos valores culturais que surgem desse processo, evidenciando o entrelaçamento entre arte e pioneirismo econômico

Estevão Eduardo Cavalcante Carmo, com o artigo Construção de identidades nacionais no teatro de Joaquim Cardozo, prossegue investigando o processo de construção de identidades nacionais no teatro de Joaquim Cardozo, mais especificamente na peça O coronel de Macambira. As expressões nominais anafóricas que referenciam as personagens que constituem a peça O coronel de Macambira foram analisadas a fim de observar a construção de identidades nacionais no drama de Joaquim Cardozo. O autor conclui que as personagens constituem grupos fragmentados e antagonísticos, que representam conflitos socioeconômicos incrustados na sociedade brasileira.

Por sua vez, Luiz Carlos Carvalho de Castro discute o conceito de formações imaginárias, em Formações imaginárias: a imagem de si e do outro em torcidas organizadas de futebol em redes sociais na internet, com o objetivo de analisar a construção identitária de torcedores organizados. Os resultados obtidos pelo autor apontam para a heterogeneidade da identidade do torcedor organizado, uma vez que a identidade perpassa pelas representações que cada um tem de si e do outro, pelo discurso transversal e pelo deslocamento da posição-sujeito. O autor conclui, portanto, que a construção da identidade vai além das representações imaginárias, devido à pertinência dos elementos constitutivos do processo discursivo.

Abrindo espaço para discussões sobre urbanismo, Cristina Maria Correia de Melo e Maria do Carmo de Lima Bezerra afirmam que o acesso à habitação é condição básica para a conquista do direito à cidade sustentável no artigo intitulado Relação entre Política urbana e habitacional: instrumentos urbanísticos. O estudo trazido pelas autoras visa a verificar o grau de sinergia entre as decisões de política urbana e política habitacional para alcance da cidade sustentável. Sugeriram, como resultado, que o grau de integração entre instrumentos de política urbana e política habitacional são muito baixos, e que as decisões de provimento da habitação visam apenas a dados quantitativos, não estando em pauta a estruturação sustentável do tecido urbano.

Em Gestão ecológica das águas: uma comparação das diretrizes do Brasil e da Europa, Rafaela Silva de Faria e Claudia Padovesi-Fonseca traçam paralelos de enquadramento das águas nas diretivas brasileira e europeia, além de agregar as diretrizes europeia em abastecimentos de água no Brasil. As autoras afirmam que há contrastes entre as realidades brasileira e europeia, com adaptações necessárias quando aplicadas. Finalizam afirmando que a Política das Águas brasileira apresenta medidas promissoras, com potencial alcance em preservação, mas muito deve ser feito na sua gestão hídrica.

Dando continuidade à discussão sobre recursos hídricos, Micaella Raíssa Falção de Moura, Francine Modesto dos Santos, Carlos de Oliveira Galvão, Suzana Maria Gico Lima Montenegro e Simone Rosa da Silva apresentam um Mapa Conceitual para compreensão de evoluções conceituais relativas à segurança e à vulnerabilidade hídrica na perspectiva da Sustentabilidade Global. Realizam, pois, com o artigo Segurança e vulnerabilidade hídrica: evoluções conceituais à luz da Gestão Integrada e Sustentável, uma revisão de literatura para o desenvolvimento de uma estrutura teórica que relaciona conceitos-chave fundamentais para análise e discussão interdisciplinar do gerenciamento sustentável da água. Os autores afirmam que o Mapa Conceitual mostrou que há múltiplos focos no conceito e no estudo da Segurança Hídrica, de modo que a pesquisa manteve o foco na Vulnerabilidade e na Sustentabilidade, entendendo que eles são elementos relevantes para consolidar a prática da Gestão Integrada de Recursos Hídricos em prol da garantia da Segurança Hídrica.

Fábio Ronaldo Silva e Raquel da Silva Guedes ressaltam a ampla diversidade e a heterogeneidade da população brasileira para retratar a realidade da visão sobre portadores de HIV com o artigo A mídia impressa e a construção narrativa sobre a AIDS no Brasil no final do século XX: Uma relação perigosa. Os autores analisaram as reportagens que veicularam notícias sobre o HIV e a AIDS em revistas de circulação nacional, pontuando a construção discursiva problemática que ocasionou a deflagração das diferenças e impulsionou o preconceito para com os soropositivos comparando ao pensamento atual repercutido pelas autoridades do governo.

O artigo Neoinstitucionalismo de Redes: precursores e trajetória da Rede ATER NE/Brasil, escrito por Marina de Sá Costa Lima, Gilberto Gonçalves Rodrigues e Sonia Maria Pessôas Pereira Bergamasco, analisa o neoinstitucionalismo, em uma abordagem de redes, visando compreender a implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural-PNATER, por meio dos percursos e formação da Rede ATER Nordeste. Os autores afirmam que o debate da abordagem neoinstitucionalista ajuda a situar a atual análise sobre as instituições formais e informais, que se articulam em rede para os propósitos de implementação dessas Políticas, e finalizam com o enfoque da análise neoinstitucionalista de redes, refletido diante das condições e potencialidades frente à PNATER, por meio da recente experiência da Rede ATER NE no Brasil.

A democracia vem sendo cada vez mais reforçada a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Com vistas a valorizar tal feito, Gabriela Araújo

Tabosa de Vasconcelos e José Mário Wanderley Gomes Neto, no artigo A importância democrática dos partidos políticos brasileiros e o comportamento do STF frente às ADIs (1989-2017) desenvolveram uma pesquisa quantitativa que fez uso de regressão binária para melhor explicar a forma como o Supremo Tribunal Federal responde as ADIs impetradas pelos partidos e como isso afeta diretamente a legitimidade do nosso Estado democrático de direito, evidenciando a grande perda de objeto nessas situações, em especial os partidos pequenos e os de oposição.

Um estudo pioneiro sobre o estudo de uso de plantas medicinais é trazido nesta edição por Débora Coelho Moura, Marcela de Souza Silva Alves, Erimágnia de Moraes Rodrigues e Antonio James Oliveira Silva. O artigo Usos medicinais de plantas no Cariri paraibano: um estudo de caso busca levantar o histórico etnobotânico das plantas medicinais, que é comum em diversas comunidades humanas. O estudo teve por objetivo resgatar e sistematizar as informações populares sobre as plantas medicinais utilizadas na cidade. Os autores atestaram que a população possui um grande conhecimento acerca das plantas medicinais e suas propriedades terapêuticas.

Por fim, Laurent Polidori propõe uma discussão sobre a noção de resolução temporal e apresenta vantagens e limitações dos sistemas de observação de alta resolução temporal. Por meio do artigo Sensoriamento remoto de alta resolução temporal para uma observação dinâmica dos ambientes tropicais, o autor demonstra que esses sistemas permitem acompanhar fenômenos ambientais dinâmicos assim como melhorar a qualidade da interpretação das imagens em geral. Como forma de ilustrar as possibilidades oferecidas pelos sistemas espaciais de alta resolução temporal, o autor apresenta exemplos em áreas tropicais, onde fenômenos temporais, tanto naturais quanto antrópicos, são estudados a partir de séries de imagens com alta resolução temporal.

A Ciência & Trópico garante continuamente o compartilhamento de produções intelectuais e reitera o processo de consolidação de um espaço multidisciplinar em âmbito nacional e internacional, ratificando o objetivo de promover o debate e a circulação de conhecimento em diversas áreas e disseminando pesquisas e estudos que adotam abordagens metodológicas, filosóficas, culturais e comparativas.

Alexandrina Sobreira de Moura
Editora Chefe

Luis Henrique Lopes da Silva
Editor assistente